

# Que desafios para os Cuidados Paliativos em Portugal ?



**Isabel Galriça Neto**

Presidente da APCP  
Assistente da FMLisboa  
Directora da Unidade CPaliativos  
Hospital da Luz

Que desafios para os Cuidados Paliativos

## SUMÁRIO

- Os **Desafios do Futuro** a partir do **Passado** e do **Presente** que vivemos
- Perspectivas actuais
- Desafios **Futuros**
- O nosso **compromisso** com os C. Paliativos

## Reflexão ...

“ O **futuro** pertence  
àqueles que acreditam na  
beleza dos seus sonhos “

Eleanor Roosevelt

## O futuro condicionado pelo passado

“ O presente estaria cheio de todos os futuros, se já o passado não projectasse sobre ele uma história. Mas, infelizmente, um único passado propõe um único futuro - projecta-o diante de nós como um ponto infinito sobre o espaço. “

*André Gide, in 'Os Frutos da Terra'*



## O que é o nosso passado e o nosso presente (I)?

- **Os princípios e a filosofia** (C.Saunders)
- O percurso percorrido: a evidencia científica sobre a eficácia e a eficiencia dos CPaliativos
- Os pioneiros e os mentores (R.Twycross, D.Doyle, Nuñez Olarte, C.Centeno, J.Pereira, Ben Zylics, A.Wilcock, ....)

## DEFINIÇÃO

“ **Cuidados Paliativos** são a abordagem que visa **melhorar a qualidade de vida dos doentes – e suas famílias** – que enfrentam problemas decorrentes de uma **doença incurável e/ou grave e com prognóstico limitado**, através da **prevenção e alívio do sofrimento**, com recurso à identificação precoce e tratamento rigoroso dos problemas não só físicos, como a dor, mas também dos psicossociais e espirituais.”

(OMS, 2004)

## DEFINIÇÃO (I)

- Concentram-se na **pessoa doente** e não na doença
- Afirmam a vida e consideram a **morte como um processo natural**
- Não antecipam nem atrasam intencionalmente a morte
- São **cuidados orientados por princípios científicos** e rigorosamente padronizados, ditos cuidados activos no sentido de que, mais do que um “não fazer” é um “**fazer tudo**” para o conforto do doente. Totais, porque a dor física não é o único alvo de atenção, o doente é um ser holístico, bio-psico-socio-cultural e espiritual.

## DEFINIÇÃO (II)

- São **pessoas doentes** a viver uma situação de doença grave, crónica e evolutiva.
- Cuidados dirigidos não apenas ao doente, mas também a **família** deste, que inevitavelmente acompanha do sofrimento.
- **Equipa multidisciplinar com formação avançada e treino específico**, porque nenhuma especialidade médica é suficiente só por si e não basta ter boa vontade para prestar Cuidados Paliativos

## DEFINIÇÃO (III)

→ Os Cuidados Paliativos têm a sua base em 4 pilares básicos:

- » Controlo Sintomático;
- » Comunicação Adequada;
- » Apoio á Família;
- » Trabalho em equipa.

## O que é o nosso passado e o nosso presente (I)?

- Os princípios e a filosofia (C.Saunders)
- O percurso percorrido: **a evidencia científica sobre a eficácia e a eficiencia dos CPaliativos**
- Os pioneiros e os mentores (R.Twycross, D.Doyle, Nuñez Olarte, C.Centeno, J.Pereira, Ben Zylics, A.Wilcock, Telmo Baptista, etc....)

## O desenvolvimento dos cuidados paliativos em Portugal

**DR. ANTÓNIO LOURENÇO MARQUES**  
Médico de Cuidados Paliativos, Director do Serviço de Medicina Paliativa do Fundão, Vice-Presidente da APOC, Docente da Faculdade de Medicina da Beira Interior, Covilhã.

**DRA. EDNA GONÇALVES**  
Médica de Cuidados Paliativos, Directora do Serviço de Cuidados Paliativos Hosp. S. João, Porto, Membro da Direcção da APOC.

**DRA. HELENA SALAZAR**  
Psicóloga, Mestre em Cuidados Paliativos, Centro de Saúde de Setúbal, Membro da Direcção da APOC.

**DRA. ISABEL GALRIÇA NETO**  
Médica de Cuidados Paliativos, Médica Responsável pela Unidade de Cuidados Continuados e Cuidados Paliativos, Hospital de Luz-Lisboa, Mestre em Cuidados Paliativos, Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, Presidente da APOC.

**DRA. MANUEL LUIS CAPELAS**  
Mestre em Cuidados Paliativos, Professor Adjunto do Instituto C. Saúde, Universidade Católica, Residência da APOC.

**ENF. MIGUEL TAVARES**  
Enfermeiro do Serviço de Cuidados Paliativos Hospital de S. João, Porto, Secretário da APOC.

**ENF. PAULA SAPETA**  
Professora Coordenadora da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, Castelo Branco, Membro da Direcção da APOC.

Portugal é um dos países mais antigos da Europa, sendo uma nação independente desde a sua fundação no século XII, com fronteiras inalteradas desde o século XIII. Residem no país 10,6 milhões de habitantes, sem diversidades étnicas. Existe apenas uma língua e o catolicismo é a religião dominante. A tendência demográfica actual é de diminuição da população autóctone, sendo este declínio, no entanto, compensado pela imigração crescente que determina um saldo ligeiramente positivo.

### O SISTEMA DE SAÚDE

O sistema de saúde é constituído pelo Sistema Nacional de Saúde, por subsistemas públicos de saúde e ainda por outros serviços do sector privado (lucrativos e não lucrativos). Os cidadãos escolhem os serviços de acordo com as suas necessidades, sendo o acesso ditado pelas preferências, mas com condicionamentos óbvios. O financiamento público é disponibilizado através de acordos entre o Ministério da Saúde e os serviços de prestação de cuidados, sendo o Serviço Nacional de Saúde, que é universal e tendencialmente gratuito, suportado integralmente pelo Orçamento Geral do Estado. Uma percentagem importante da despesa total em saúde constitui ainda assim despesa privada, em particular com consultas médicas e, principalmente, com medicamentos. O sistema público tem uma forte componente hospitalar, existindo 3,5 camas/1.000 habitantes, das quais 2,9 camas/1.000 habitantes são destinadas a tratamentos agudos.

### OS PRIMEIROS DESENVOLVIMENTOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Os cuidados paliativos, em Portugal, são uma actividade recente, tendo as primeiras iniciativas surgido apenas no início dos anos 90 do século passado. No entanto, a visão paliativa perante a doença incurável, numa perspectiva que de algum modo nos faz lembrar a modernidade, pode ser detectada em textos médicos portugueses do século XVI.<sup>1</sup> Este dado interessante contrasta, porém, com a demora bastante significativa da implantação dos cuidados paliativos, em Portugal, se o compararmos com a realidade de outros países europeus. A origem de um dos serviços de cuidados paliativos, actualmente

DOI: 10.1007/s11366-010-9155-1

## Palliative care in hospital, hospice, at home: results from a systematic review

I. G. Finlay, I. J. Higginson, D. M. Goodwin, A. M. Cook, A. G. K. Edwards, K. Hood, H.-R. Douglas & C. E. Normand

University of Wales College of Medicine, Vallentyne NHS Trust, Vallentyne Hospital, Cardiff, UK

ACP Clinical Practice  
American College of Physicians  
GUIDELINES

CLINICAL GUIDELINES

## Evidence-Based Interventions to Improve the Palliative Care of Pain, Dyspnea, and Depression at the End of Life: A Clinical Practice Guideline from the American College of Physicians

Amir Cassem, MD, PhD, MHA; Vincenza Snow, MD; Paul Shekelle, MD, PhD; Donald E. Casey Jr., MD, MPH, MBA; J. Thomas Cross Jr., MD, MPH; and Douglas K. Owens, MD, MS, for the Clinical Efficacy Assessment Subcommittee of the American College of Physicians\*

## O que é o nosso passado e o nosso presente (I)?

- Os princípios e a filosofia (C.Saunders)
- O percurso percorrido: a evidencia científica sobre a eficácia e a eficiencia dos CPaliativos
- **Os pioneiros e os mentores**  
(R.Twycross, D.Doyle, Nuñez Olarte, C.Centeno, J.Pereira, Ben Zylics, A.Wilcock, Telmo Baptista, etc....)



## O que é o nosso passado e o nosso presente (II)?

- Os nossos colegas de trabalho
- Os que nos colocaram entraves
- **Os nossos doentes e as suas famílias ...**





## CPaliativos: Que tendencias e que desafios (I) ?

### Informação:

- Reforço do nível de conhecimento da Sociedade, combatendo os *mitos e a desinformação*

### Formação:

- Reforço da formação pré-graduada
- Reforço da formação específica e avançada (Especialidade/Competencia)

### Organização:

- inserção nos Serviços de Saúde (àrea prioritária; público e privado; Rede e não Rede)
- garantia de acessibilidade (*a escolha do local de morte*) ;
- garantia de Qualidade (recursos treinados e com condições efectivas de trabalho);

## Cuidados Paliativos: Uma Proposta para Portugal *Palliative Care: A Proposal for Portugal*

*Manuel Luís Vila Capelas\**

Instituto de Ciências da Saúde - Universidade Católica Portuguesa.

Cadernos de Saúde » Vol. 2 » N.º 1

## CPaliativos: Que tendencias e que desafios (I) ?

### Investigação:

- **Novas tecnologias, novos fármacos, intervenções na família, espiritualidade, promoção da Dignidade, modelos organizativos, cooperação com outras especialidades, etc**

### Debate Ético:

- **CPaliativos como Direito Humano; pressões face à eutanásia e s.assistido; questões economicistas no contexto da crise**

JOURNAL OF PALLIATIVE MEDICINE  
Volume 11, Number 8, 2008  
© Mary Ann Liebert, Inc.  
DOI: 10.1089/jpm.2008.0093

Guest Editorial

## Assisted Suicide and Euthanasia Should Not Be Practiced in Palliative Care Units

José Pereira, M.B.Ch.B., M.Sc.,<sup>1,2</sup> Dominique Anwar, M.D.,<sup>3</sup> Gerard Pralong, M.D.,<sup>4</sup>  
Josianne Pralong, M.D.,<sup>5</sup> Claudia Mazzocato, M.D.,<sup>2</sup> and Jean-Michel Bigler, M.D.<sup>5</sup>

## C.Paliativos: Que desafios?

**Combinar o carisma e a  
“chama” original  
com a inevitável rotinização e  
burocratização**

## CPaliativos: algumas perspectivas práticas (I)

- Reforçar identidade, através da afirmação de princípios
- Reforçar ligações a outras áreas clínicas
- Cooperar com os políticos/leaders de opinião na definição das estratégias locais
- Participar activamente no debate ético e social
- Produzir mais e mais evidencia, demonstrar o trabalho realizado
- Reforçar o trabalho em rede e cooperativo
- Reforçar associação Quantidade/Qualidade
- .....



Associação Portuguesa  
de Cuidados Paliativos

[www.apcp.com.pt](http://www.apcp.com.pt)

## CPaliativos: algumas perspectivas práticas (II)

- Promover diferenciação, especificidade e Qualidade – criação de **Competência**
- Alertar para as más práticas
- Participar no debate ético
- Reforçar a Cooperação internacional (projectos com Espanha)
- **Congresso Europeu C.Paliativos  
EAPC, Lisboa 2011**

## 12º Congresso EAPC, Lisboa, 19 – 21 de Maio 2011



Isabel Galriça Neto; , Março 2010

## Reflexão ...

“ O futuro é dos virtuosos  
e dos capazes “

Jean de La Bruyère(sec.XVII)

Isabel Galriça Neto; , Março 2010

## O que temos como certo é o HOJE

- **Cumpre-te Hoje, não Esperando**
- Não queiras, Lídia, edificar no espaço  
Que figuras futuro, ou prometer-te  
Amanhã. **Cumpre-te hoje, não 'sperando.**  
Tu mesma és tua vida.

Não te destines, que não és futura.  
Quem sabe se, entre a taça que esvazias,  
E ela de novo enchida, não te a sorte  
Interpõe o abismo?

*Ricardo Reis, in "Odes"*  
Heterónimo de Fernando Pessoa

## Colhe o Dia, porque És Ele

- Uns, com os olhos postos no passado,  
Vêm o que não vêem: outros, fitos  
Os mesmos olhos no futuro, vêem  
O que não pode ver-se.

Por que tão longe ir pôr o que está perto —  
A segurança nossa? Este é o dia,  
**Esta é a hora, este o momento, isto  
É quem somos, e é tudo.**

Perene flui a interminável hora  
Que nos confessa nulos. No mesmo hausto  
Em que vivemos, morreremos. Colhe  
O dia, porque és ele.

*Ricardo Reis, in "Odes"* (Heterónimo de Fernando Pessoa)

## Reflexão ...

“ O futuro pertence  
àqueles que acreditam na  
beleza dos seus **sonhos** “

Eleanor Roosevelt

## O NOSSO FUTURO NOS CUIDADOS PALIATIVOS

- Que **sonhos** tenho e quero cumprir nesta área?
- O que tenho **EU** que fazer para que eles se concretizem?
- **Que aspectos aprendi/revivi (pelo menos 3) neste Congresso que posso aplicar no meu dia a dia?**
- Como posso melhorar o meu **COMPROMISSO** com o desenvolvimento dos C.Paliativos?



## Tarefa Essencial dos profissionais de saúde em Cuidados Paliativos

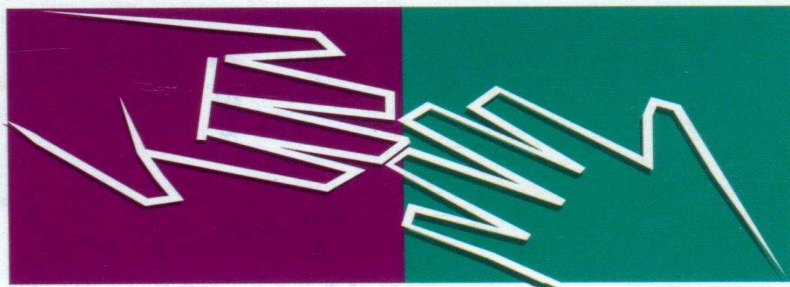
Ajudar os doentes a fazer a transição  
**de ser vítimas passivas a pessoas com  
decisão e poder;**

e quando a morte se aproximar irreversivelmente,  
**de lutar contra a morte, a procurar a paz**



Que desafios para os Cuidados Paliativos

# CUIDADOS PALIATIVOS



*Obrigada*

ineto@hospitaldaluz.pt

Isabel Galriça Neto; , Março 2010